

## RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA - SEGURANÇA DO PACIENTE

### **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA BUSCA DE EVENTOS ADVERSOS: UMA PERSPECTIVA DE MELHORIA ASSISTENCIAL**

*Natasha Coralles Laps (natasha.laps@maededeus.com.br)*

*Luísa Pimentel Silva (luisapimentelsilv@gmail.com)*

*Katia Grigolo Costa (katia.costa@maededeus.com.br)*

*Emille Hemam Fogliato (emille.fogliato@maededeus.com.br)*

*Debora Cristina Fuhr (debora.fuhr@maededeus.com.br)*

*Diego Jung De Stumpfs (diego.stumpfs@maededeus.com.br)*

*Dionisia De Oliveira Oliveira (dionisia.oliveira@maededeus.com.br)*

**INTRODUÇÃO:** A busca de eventos adversos é um desafio nas instituições de saúde, pois depende de várias fontes de informação para a devida investigação e tratativa adequada, tanto na modalidade de busca ativa quanto na reativa. Esse processo é suscetível a subnotificações quando é exclusivamente dependente da ação humana, além de estar sujeito a constantes modificações nos dados de incidência. A complexidade de manter os dados coletados de forma precisa e contínua pode interferir diretamente na aplicação de estratégias de prevenção e resposta desses eventos, impactando na segurança do paciente e na qualidade do cuidado. Nesse cenário, o uso de uma Inteligência Artificial (IA) tem o potencial de executar, em tempo reduzido, a busca ativa desses eventos, mitigando a chance de ocorrência de eventos não notificados. **OBJETIVO:** Descrever o impacto esperado da utilização de

uma ferramenta de IA na busca ativa de eventos adversos de um hospital geral privado de Porto Alegre. MÉTODO: Este é um relato de experiência sobre o incremento da IA na busca de eventos adversos. No primeiro semestre de 2024, foram definidos termos de interesse relacionados a potenciais eventos adversos, que são pesquisados em campos de textos livres em prontuários eletrônicos e os resultados encontrados são agregados para análise. As ocorrências sinalizadas pela ferramenta são então enviadas para validação e, quando aplicável, seguem para análise e tratativa conforme fluxo do protocolo institucional. RESULTADOS E CONCLUSÃO: No período anterior à adoção da nova metodologia de busca, os eventos eram captados e avaliados, majoritariamente, de forma reativa e passiva. Tal captação era feita por meio de plataforma de notificação adotada pela instituição, de relatos das equipes assistentes e junto aos gestores das áreas. O monitoramento de eventos adversos, aplicado para qualquer contexto em que haja assistência e impacto ao paciente, tanto ambulatorial quanto internado, contou com o incremento da IA e possibilitou um olhar mais abrangente para as oportunidades de melhoria institucionais. Isso inclui aprimoramento de registros, incentivo de notificação e identificação de ocorrências que, apesar de não serem previamente notificadas, se enquadram conceitualmente em Eventos Adversos. A busca ativa por meio desse novo método não substituiu as outras fontes de captura e notificação de eventos; pelo contrário, trouxe à tona novas ocorrências para uma análise qualificada e de forma complementar ao que já era monitorado. IMPLICAÇÕES PARA PRÁTICA: O incremento da IA como fonte ativa na coleta de dados na rotina de busca em prontuários eletrônicos demonstrou impacto direto nos indicadores de incidência e em ações de prevenção de eventos, bem como na identificação de oportunidades de melhoria de processos assistenciais. A expectativa de redução da subnotificação tem reflexo direto na análise do cenário atual, retratando a realidade de uma forma mais fidedigna e possibilitando ações pontuais, contínuas e embasadas que de fato repercutem na promoção da Segurança do Paciente. Ao processar grandes volumes de dados, a IA também pode identificar termos que, de outra forma, poderiam passar despercebidos, oferecendo uma abordagem mais sistemática e abrangente na detecção de potenciais eventos adversos em todo registro e documentação eletrônica disponível pela instituição.

Palavras-chave: inteligência artificial; segurança do paciente; tic na saúde.